Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

MEDIAÇÃO CONSCIENTE DA INFORMAÇÃO: O PROTAGONISMO SOCIAL NAS DISSERTAÇÕES SOBRE MULHERES E FEMINISMO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO BRASIL[1]

CONSCIOUS MEDIATION OF INFORMATION: THE SOCIAL ROLE OF DISSERTATIONS ON WOMEN AND FEMINISM IN GRADUATE PROGRAMS IN INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL

Ana Patrícia Silva Moura[2]
Gisele Rocha Côrtes[3]
Aurekelly Rodrigues da Silva[4]

Resumo: O presente estudo tem como objetivo, sob a ótica da mediação da informação, mapear as dissertações produzidas sobre mulheres e feminismo nos PPGCIs acadêmicos indexadas nos repositórios institucionais e identificar as/os pesquisadoras/es que mediaram conteúdos informacionais atinentes às temáticas em questão. Trata-se de uma pesquisa exploratória, documental, com abordagem quanti-qualitativa. O *corpus* foi composto de 23 dissertações produzidas entre 2010 e 2020, recuperadas dos repositórios institucionais e distribuídas em 7 PPGCIs. Como resultado do estudo, constata-se que a maioria das dissertações são produzidas e orientadas por mulheres e destaca-se o protagonismo do PPGCI do IBICT-UFRJ por ser o programa com maior quantitativo de pesquisas sobre as temáticas em questão, seguido por UFPB, UNESP e USP. Considera-se que a mediação consciente de pesquisas com foco nas mulheres se configura como uma ação protagonista, visto que elas agem e atuam em prol da visibilidade das mulheres no campo científico, antagonizando e ressignificando os esquemas hegemônicos de gênero. Conclui-se que apesar dos avanços dos estudos sobre mulheres e feminismo, em especial na última década, é necessária a realização de novas pesquisas e desdobramentos em interface com a informação, promovendo o protagonismo social das mulheres na Ciência da Informação.

---

[1] Artigo resultado de ampliação das discussões de texto submetido, aprovado, apresentado e premiado no XXII ENANCIB.

[2] Mestra em Ciência da Informação (UFPB). Professora Substituta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DECIN/UFRN). E-mail: anapmoura1807@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8985-259X.

[3] Doutora em Ciências Sociais (UNESP). Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: giselerochacortes@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6843-4938.

[4] Mestra em Ciência da Informação (UFPB). Servidora pública da Prefeitura Municipal de João Pessoa. E-mail: aurekellyr@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7802-0253.

Palavras-Chave: Mulher e ciência. Mediação da informação. Feminismo. Protagonismo Social. Gênero.

Abstract: *This study aims, from the perspective of information mediation, to map the dissertations produced on women and feminism in academic PPGCIs indexed in institutional repositories and to identify the researchers who mediated informational content related to the themes in question. This is an exploratory, documentary research with a quantitative and qualitative approach. The corpus was composed of 23 dissertations produced between 2010 and 2020, retrieved from institutional repositories and distributed in 7 PPGCIs. As a result of the study, it appears that most dissertations are produced and guided by women and the role of the PPGCI of IBICT-UFRJ stands out as it is the program with the highest number of researches on the themes in question, followed by UFPB, UNESP and USP. It is considered that the conscious mediation of research focused on women is configured as a protagonist action, since they act and act in favor of the visibility of women in the scientific field, antagonizing and re-signifying the hegemonic gender schemes. It is concluded that despite advances in studies on women and feminism, especially in the last decade, it is necessary to carry out new research and developments in interface with information, promoting the social role of women in Information Science.*

Keywords: *Woman and science. Mediation of information. Feminism. Social Protagonism. Gender.*

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é um recorte de pesquisa de mestrado, finalizada em setembro de 2022, que teve como objetivo analisar a mediação consciente da informação em dissertações e teses produzidas sobre mulher, gênero e feminismo nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) acadêmicos no Brasil indexados nos repositórios institucionais. Doravante, foi possível constatar o protagonismo social das mulheres por meio da mediação consciente da informação, visto que elas definiram os seus recortes de pesquisas pautados na desnaturalização das desigualdades de gênero nos mais diversos contextos sociais, articuladas à informação enquanto um bem simbólico, que é capaz de transformar as realidades sociais.

As pesquisas delineadas com foco nas temáticas sobre mulheres e feminismo contribuem para visibilizar as mulheres como protagonistas na produção,

organização, mediação e apropriação de saberes e conhecimentos nas distintas ambiências informacionais. No contexto deste estudo, o foco centra-se na ação mediadora da informação propiciada por meio das dissertações de mestrado dos Programas de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) acadêmicos do Brasil que abordam as temáticas mulheres e feminismo.

A informação é imprescindível para o empoderamento, **desenvolvimento** de identidades e conhecimento sobre direitos para as pessoas das categorias marginalizadas, principalmente por estarem vulneráveis à opressão (Santos; Targino; Freire, 2017). Posto isto, julga-se que desenvolver pesquisas sobre as temáticas mulheres e feminismo, implica em potencializar a busca pelo protagonismo social por meio da ação central mediadora da informação, que está inerente ao conceito de informação de Henriette Gomes (2016, 2019), no qual a informação é vista enquanto o conhecimento em estado de compartilhamento.

Considera-se, nesta perspectiva, que a mediação da informação delineada nas produções atinentes às mulheres e ao feminismo nas dissertações de mestrado em Ciência da Informação (CI), pode contribuir para o compartilhamento de conhecimentos alicerçados na desnaturalização e na problematização do sexismo. Partindo desse pressuposto, indaga-se: Quais são as dissertações de mestrado dos PPGCIs acadêmicos do Brasil, indexadas nos repositórios institucionais, que abordam sobre as mulheres e feminismos como tema de estudo e quem são as/os pesquisadoras/es que mediaram conteúdos informacionais atinentes às temáticas em questão?

Conforme Giulia Crippa (2014, p. 33) “[...] o conhecimento e sua produção, organização e apropriação proposto como lugar do neutro é, na verdade, historicamente moldado em uma genealogia patriarcal [...]”. Nesta direção, pauta-se pela concepção de que a ação de interferência consciente (Gomes, 2019; Almeida

Junior; Santos Neto, 2014) dinamizada por pessoas pesquisadoras, com foco nas mulheres e na ação mediadora, favorece para quem produz e para as/os leitoras/es, por meio da apropriação da informação, a construção de novos pensamentos e o despertar do senso crítico, bases para o alcance do protagonismo social (Gomes, 2016, 2019). Segundo Henriette Gomes (2019), o protagonismo social abrange e acolhe todas as esferas sociais, optando por defender os direitos coletivos de grupos subalternizados, com respeito à alteridade, no qual o dispositivo "informação" está imerso no processo.

Assim, a pesquisa objetiva, sob a ótica da mediação da informação, mapear as dissertações produzidas sobre mulheres e feminismo nos PPGCIs acadêmicos indexadas nos repositórios institucionais e identificar as/os pesquisadoras/es que mediaram conteúdos informacionais atinentes às temáticas em questão.

2 PROTAGONISMO SOCIAL, MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E MULHERES

Para discorrer sobre protagonismo reporta-se ao estudo de Edmir Perroti (2017) em que o autor resgata a origem do conceito por meio da história de Antígona de Sófocles (496-409 a.C.) e destaca que o termo está diretamente relacionado a ações de resistência em prol da construção de um mundo no qual todas/os possam viver juntas/os. Henriette Gomes (2019, p. 12) corrobora com o autor e acrescenta que o protagonismo é social por este se caracterizar como "[...] uma conduta, uma postura, um modo de existência que envolve todas as esferas da vida humana, nas suas diversas dimensões, incluindo a dimensão cultural [...]" na qual a informação está presente. Segundo a autora, o desenvolvimento do protagonismo social é resultado de uma mediação consciente da informação na medida que esta ação

alcança suas cinco dimensões: dialógica, formativa, ética, estética e política (Gomes, 2016, 2019).

Para Henriette Gomes (2019), o protagonismo social se efetiva em espaços críticos, dialógicos, que possibilitem a criatividade e o respeito à alteridade entre as/os agentes envolvidas/os. Seu alcance depende do exercício político das/os agentes informacionais, que devem assumir o compromisso de atuar para reduzir as desigualdades vivenciadas pelos grupos subalternizados.

A mediação consciente da informação é o cerne do protagonismo social, que defende uma ciência posicionada e politizada, voltada para o bem comum. Nesse sentido, tomamos como base o conceito de mediação da informação apresentado por Oswaldo Almeida Júnior (2015, p. 25)

> [...] é toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais [...] visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Assim, no processo de mediação dos conteúdos informacionais produzidos nas pesquisas sobre mulheres e feminismo, disseminam-se conhecimentos sobre direitos, cidadania e desnaturalização das desigualdades de gênero, que podem interferir na geração de novos conhecimentos e visibilizar como a informação contribui para o protagonismo social das mulheres. Mediar conscientemente informações sobre mulheres e feminismo contribui para (re)formular paradigmas hegemônicos androcêntricos (Gomes; Côrtes, 2020), assim como para desnaturalizar a situação de desigualdade vivenciada pelas mulheres em distintos espaços sociais (Colono; Cavalcante, 2020). É nessa perspectiva que os estudos de gênero e feministas atuam, sendo, pois, fundamentais no campo científico.

Considera-se importante utilizar esse espaço crítico para destacar as produções e reivindicações das feministas negras no que tange a visibilização dos múltiplos processos de opressão sofridos por mulheres negras (Carneiro, 2005; Crenshaw, 2002). Nesse sentido, o uso da interseccionalidade como ferramenta analítica se torna fundamental para compreender como "[...] o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras" (Crenshaw, 2002, p. 177).

Corrobora-se com Scavone (2008) sobre a importância de pesquisadoras/es abordarem a categoria gênero não enquanto uma categoria neutra, e que a perspectiva feminista se torna fundamental por dialogar com a luta dos movimentos e as realidades sociais, pois elas se "retroalimentam". Vê-se, então, que o fato de as mulheres e os homens desenvolverem conscientemente pesquisas científicas com foco nas mulheres, se configura como uma ação protagonista, visto que elas/eles agem e atuam em prol de sua visibilidade no campo científico, antagonizando e ressignificando os esquemas hegemônicos de gênero. Abordar as práticas científicas das mulheres é uma práxis política e engendra reflexões que podem alterar e transformar a estrutura androcêntrica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e documental, com abordagem quanti-qualitativa (Minayo; Sanches, 1993). A pesquisa foi executada, primeiramente, na Plataforma Sucupira para identificar os PPGCIs acadêmicos existentes no Brasil, no

qual foram localizados um total de 17 programas na grande área de Informação e Comunicação, no período da pesquisa[5].

Posteriormente, foram realizadas as buscas por dissertações nos repositórios institucionais, inserindo no campo "assunto", as palavras-chave "mulher" e "feminismo", no qual recuperou 23 dissertações, defendidas entre 2010 e 2020, que continham os termos no título, no resumo ou nas palavras-chave, sendo, pois, estas, o corpus da presente pesquisa.

A escolha pelos Repositórios Institucionais se deu pelo fato de serem voltados diretamente para as produções intelectuais de institutos de pesquisa (Leite, 2009). O recorte temporal escolhido foi devido ao fato de que a primeira dissertação defendida sobre mulheres nos PPGCIs foi no ano de 2010.

Os resultados serão apresentados por meio de quadros e gráficos que mostrarão o quantitativo de dissertações defendidas por ano e por programa; as dissertações com as respectivas autorias, orientações, palavras-chave e ano de defesa; os gêneros das autorias e das orientações. E por fim, a nuvem de *tags*, que evidenciará as palavras-chave utilizadas nas dissertações.

4 DISSERTAÇÕES SOBRE AS TEMÁTICAS MULHERES E FEMINISMO

Como resultado da busca realizada na Plataforma Sucupira, verificou-se que existem 17 PPGCIs acadêmicos no Brasil, porém, desses, apenas 7 contemplaram pesquisas sobre mulheres e feminismo durante o período analisado (2010-2020), correspondendo a 29% do total, conforme mostra o Gráfico 1.

[5] A primeira fase da coleta de dados, a recuperação das dissertações, foi realizada em novembro de 2020. Já os dados referentes às/aos pesquisadoras/es, na Plataforma Lattes, foi em maio de 2021.

Gráfico 1: Comparativo do total de PPGCIs acadêmicos e os que contemplaram pesquisas sobre mulheres e feminismo



Fonte: elaborado pelas autoras.

Em busca de evidenciar o protagonismo das dissertações que compuseram o *corpus* deste estudo, apresenta-se no Quadro 1, a seguir, os programas nos quais as/os pesquisadoras/es que contemplaram em suas pesquisas as temáticas "mulheres" e "feminismo" pertenciam, com os dados quantitativos e o percentual das dissertações entre os PPGCIs do Brasil que foram publicadas nos repositórios das instituições de ensino de nível superior, localizados no período da pesquisa.

Quadro 1: Quantitativo e percentual de dissertações sobre mulher e feminismo

PPGCI	DISSERTAÇÕES	
	Quantitativo	%
IBICT-UFRJ	7	30,4%
UFPB	4	17,4%
UNESP	4	17,4%
USP	4	17,4%
UnB	2	8,7%
UFBA	1	4,3%
UFSC	1	4,3%
TOTAL	23	100,0%

Fonte: adaptado de Moura, Côrtes e Silva (2022).

Durante 10 anos, ou seja, entre 2010 e 2020, 23 dissertações foram produzidas abordando sobre mulheres e feminismo nos PPGCIs acadêmicos do Brasil. Destas, destaca-se o PPGCI do IBICT-UFRJ que é o programa com maior quantitativo de pesquisas sobre as temáticas em questão, com um total de 7 dissertações, seguida da UFPB, USP e UNESP com 4 dissertações cada, a UnB com 2 dissertações, e a UFSC e UFBA com 1 dissertação cada. Essas sete instituições, através dos seus PPGCIs, proporcionaram espaços críticos que permitiram problematizar as questões de gênero nas respectivas pesquisas, abrindo, pois, o espaço para uma mediação consciente da informação que poderá contribuir para o desenvolvimento do protagonismo social a partir dos resultados alcançados nesses estudos.

A fim de aprofundar mais sobre a análise das dissertações recuperadas nesta pesquisa, o Quadro 2 apresenta os seus respectivos títulos, palavras-chaves, autorias, orientadoras/es e os anos de defesa.

Quadro 2: Relação das dissertações que abordam as temáticas "mulheres" e "feminismo"

PPGCI/IBICT-UFRJ				
Título	**Palavras-chave**	**Autoria**	**Orientação**	**Ano**
Gênero, ciência e contexto regional: analisando as diferenças entre docentes da pós-graduação de duas universidades brasileiras	Mulher na ciência; Estudos de gênero na ciência; Resultados acadêmicos; Docentes da pós-graduação	Elinielle Pinto Borges	Gilda Olinto	2014
Movimento interestadual das quebradeiras de coco babaçu: mulheres, trabalho e informação	Mulher e informação; Estudos de gênero; Mulher e trabalho; Movimento social de mulheres; Movimento social rural; Uso de tecnologia de informação e comunicação	Leididaiana Araújo e Silva	Gilda Olinto	2014
Informação, transparência e política: reflexões sobre a mulher brasileira na Câmara dos Deputados	Regime de informação; Lei de acesso à informação; Ética em informação; Direitos da mulher; Representatividade da	Carla Maria Martellote Viola	Marco André Feldman Schneider	2018

	mulher na política; Ciência da Informação			
Herdeiras de Ada Lovelace: iniciativas para fomentar a participação feminina na computação no Brasil e no mundo	Ciência da informação; Computação; Empoderamento; Mulheres	Deborah Abreu de Araújo	Gilda Olinto	2018
Visibilidades na pesquisa sobre aborto induzido no Brasil: onde estão as palavras e as coisas?	Aborto; Aborto induzido; Interrupção da gravidez; Cientometria; Ciência da Informação.	Martha Maria Neiva Moreira	Rose Marie Santini	2018
Vamos fazer um escândalo: a trajetória da desnaturalização da violência contra a mulher e a folksonomia como ativismo em oposição a violência sexual no Brasil	Ciência da informação; Folksonomia; Violência contra mulher; Mídias sociais; Gênero; Cultura de algoritmos	Nathália Lima Romeiro	Arthur Coelho Bezerra	2019
Leitura, apropriação de saberes e transformação pessoal: relações subjetivas e intersubjetivas a partir das perspectivas de mulheres pertencentes a clubes de leitura	Ciência da Informação; Leitura; Clubes de leitura; Apropriação de saberes; Perspectivas da mulher; Transformação pessoal	Amanda Salomão	Gustavo Silva Saldanha	2020

PPGCI/UFPB				
Título	**Palavras-chave**	**Autoria**	**Orientação**	**Ano**
Bamidelê: por uma sociologia da informação étnico-racial na organização das mulheres negras da Paraíba	Bamidelê; Informação étnicoracial; Sociologia	Leyde Klebia Rodrigues da Silva	Mirian de Albuquerque Aquino	2014
Práticas informacionais e a construção da competência crítica da informação: Um estudo na Bamidelê - Organização de Mulheres Negras da Paraíba	Práticas informacionais; competência crítica em informação; Feminismo negro	Daniella Alves de Melo	Edvaldo Carvalho Alves	2019
Identificação e construção do conceito de qualidade de vida a partir do acesso e uso da informação por mulheres em privação de liberdade	Qualidade de vida; Necessidade; Acesso e uso da informação; Mulheres em privação de liberdade; Qualidade de vida de apenadas	Maria da Conceição Davi	Joana Coeli Ribeiro Garcia	2019
Asas da informação: Protagonismo das mulheres usuárias da Casa Abrigo da Paraíba	Protagonismo social; Mediação da informação; Casa abrigo; Violência doméstica contra as mulheres; Mulheres	Aurekelly Rodrigues da Silva	Gisele Rocha Côrtes	2020

PPGCI/USP				
Título	**Palavras-chave**	**Autoria**	**Orientação**	**Ano**

As mulheres na sociedade da informação: acesso, uso e apropriação da leitura	Gênero; Leitura; Mulheres; Apropriação da informação; Meios de comunicação	Larissa Akabochi de Carvalho	Giulia Crippa	2014
Unidades de informação sobre mulheres: reflexões sobre sua constituição e desafios para sua consolidação	nidades de informação sobre mulheres; Feminismo; Emancipação feminina; Brasil	Mariana Xavier	Nair Yumiko Kobashi	2018
Um panorama da produção feminina de quadrinhos publicados na internet do Brasil	História em quadrinhos; Mulheres; Cibercultura; Ativismo	Carolina Ito Messias	Giulia Crippa	2018
Construções identitárias & TICs: o caso do blog "Blogueiras Negras"	Conhecimento; Mulheres negras; Tecnologias de informação e comunicação; Apropriação social da informação; Dispositivos infocomunicacionais	Thais Pereira da Silva	Marco Antônio Almeida	2019

PPGCI/UNESP				
Título	**Palavras-chave**	**Autoria**	**Orientação**	**Ano**
Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras	Ciência da informação; Gestão do conhecimento; Representação do conhecimento (Teoria do conhecimento); Ética informacional; Linguagens documentárias brasileiras	Suellen Oliveira Milani	José Augusto Chaves Guimarães	2010
Estudos de gênero e feminismos: uma análise bibliométrica da Revista Estudos Feministas	Feminismos; Estudos de gênero; Estudos métricos em informação; Análise de domínio	Gislaine Imaculada de Matos	Ely Francina T. Oliveira	2018
A pesquisa brasileira acerca do feminismo: uma análise da produção científica brasileira indexada na base de dados Scopus	Produção do conhecimento; Bibliometria; Movimentos sociais; Feminismo	Denise C. Belam Fioravanti	Daniel Martinez-Ávila	2019
A presença do feminino na biblioteconomia brasileira: aspectos históricos	História da biblioteconomia; Mulheres na biblioteconomia; Biblioteconomia brasileira; Divisão sexual do trabalho; Profissões feminizadas	Ana Laura Silva Xavier	Deise Maria Antonio Sabbag	2020

PPGCI/UnB				
Título	**Palavras-chave**	**Autoria**	**Orientação**	**Ano**
Percepção das mulheres sobre informação em saúde sexual e	Acesso à informação em saúde; Competências informacionais; Mulher;	Ada Suyin Sosa Solano	Elmira Luzia Melo Soares Simeão	2015

reprodutiva na cidade Estrutural (Brasília – DF)	Direito à informação; Saúde sexual e reprodutiva			
Informação e transgeneridade: o comportamento informacional de mulheres transgêneras e as percepções da identidade de gênero	Práticas informacionais; Comportamento informacional; Transgeneridade; Mulheres – comportamento; Violência contra mulher	Elton Mártires Pinto	Fernando César Lima Leite	2018

PPGCI/UFBA				
Título	**Palavras-chave**	**Autoria**	**Orientação**	**Ano**
A invisibilidade do feminismo negro nos instrumentos de representação do conhecimento: uma abordagem de representatividade social	Feminismo negro; Organização da informação; Representação do conhecimento (Teoria da Informação); Tesauro	Vanessa Jamile Santana dos Reis	José Carlos Sales dos Santos	2019

PPGCI/UFSC				
Título	**Palavras-chave**	**Autoria**	**Orientação**	**Ano**
Estudos de gênero na Ciência da Informação: análise dos anais do ENANCIB	Ciência da informação; Gênero; Mulher	Mariana Faustino dos Passos	Ursula Blattmann	2019

Fonte: adaptado de Moura, Côrtes e Silva (2022)

Os dados do Quadro 2 mostram que a primeira pesquisa de mestrado que abordou as temáticas mulheres e feminismo foi defendida em 2010, na UNESP. Em 2011, 2012 e 2013 não se localizou dissertações publicadas sobre as temáticas. Em 2014, 4 dissertações foram defendidas nas seguintes instituições: IBICT/UFRJ (2); UFPB (1); e USP (1). O PPGCI/UnB teve sua primeira dissertação defendida sobre gênero, com foco nas mulheres, no ano de 2015.

Nos anos de 2016 e 2017, no levantamento realizado, nenhuma dissertação foi defendida sobre mulheres e feminismo. Em contrapartida, no ano de 2018, 6 dissertações foram defendidas nos PPGCI do IBICT/UFRJ (3); da USP (1); da UNESP (1); e da UnB (1). É possível perceber que algumas instituições, como a USP e a UNESP, que até então não desenvolviam pesquisas de mestrado sobre as temáticas “mulheres” e “feminismo”, passaram a fazer parte desse panorama.

O ano de 2019 foi o mais significativo no que se refere às pesquisas de mestrado que abordaram as temáticas, contando com 7 dissertações defendidas, disseminadas nas instituições UFPB (2); IBICT/UFRJ (1); UFBA (1); USP (1); UNESP (1); UFSC (1). É importante ressaltar que algumas autoras pautaram quantitativamente sobre a produção científica no que tange aos estudos sobre mulheres na área, como as dissertações de Martha Moreira (2018) no IBICT/UFRJ; Carolina Ito Messias (2018) na USP; Gislaine Matos (2018) na UNESP; Denise Fiovaranti (2019) na UNESP; e Mariana dos Passos (2019) na UFSC.

Supõe-se que o crescimento exponencial de dissertações sobre mulheres e feminismo de 2018 a abril de 2020 é reflexo das pesquisas de mestrado, que também se desdobram em publicações científicas - artigos de periódico, capítulos de livros e trabalhos publicados em eventos da área, sobre a produção científica das mulheres, nos quais evidenciam a urgência e necessidade de aprofundamento sobre a temática na área.

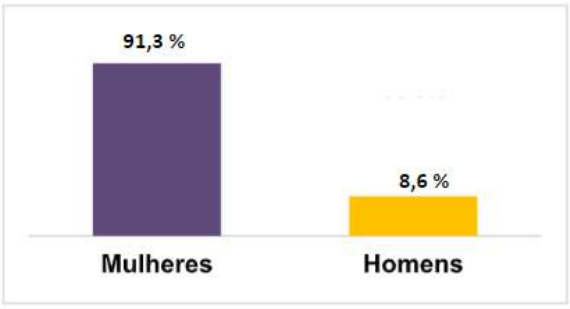
Em 2020, os dados da pesquisa revelam que 3 dissertações foram publicadas a respeito das temáticas: IBICT (1); UFPB (1); UNESP (1). Estima-se que neste ano outras pesquisas tenham sido publicadas acerca das temáticas “mulheres” e “feminismo”, visto que a coleta de dados foi realizada no final do de 2020.

A partir dos dados ainda expostos no Quadro 2, destaca-se o protagonismo da pesquisadora Profa. Dra. Gilda Olinto, que orientou 3 dissertações no IBICT-UFRJ, e a Profa. Dra. Giulia Crippa, que é responsável por orientar 2 pesquisas de mestrado na USP. A Profa. Dra. Gilda Olinto é expoente na área, e produz sobre mulher e ciência desde 1995, no ENANCIB. Do mesmo jeito ocorre com a Profa. Dra. Giulia Crippa, que tem desenvolvido pesquisas sobre as relações de gênero articuladas ao objeto mediação da informação, no GT3 do ENANCIB, conforme também mostra a pesquisa de mestrado realizada por Maria Cristiana Luciano (2021). Esses resultados

evidenciam que as pesquisadoras continuam se debruçando sobre o tema, mediando informações sobre mulheres e ciência, desconstruindo estereótipos sexistas que estão incorporados na carreira científica (Olinto, 2011).

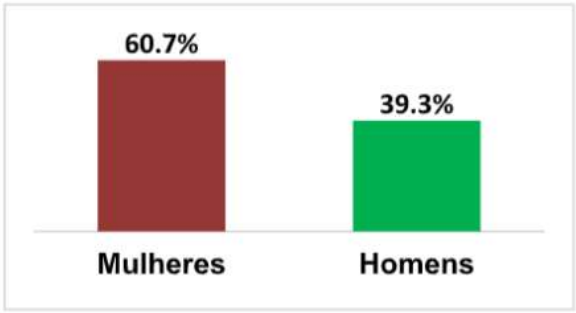
Na busca por verificar o gênero das/os autoras/es assim como das/os orientadoras/es das dissertações que compuseram o *corpus* deste estudo, os Gráficos 2 e 3 mostram como estão representadas as participações de mulheres e homens nessas pesquisas.

Gráfico 2: Gênero da autoria das dissertações



Fonte: extraído de Moura, Côrtes e Silva (2022).

Gráfico 3: Gênero da orientação das dissertações



Fonte: extraído de Moura, Côrtes e Silva (2022).

Observa-se, a partir dos dados expostos nos Gráficos 2 e 3, que as mulheres são maioria, representando 91,3% das autorias e 60,7% das orientações. Quantitativamente esse percentual corresponde a 22 dissertações escritas por mulheres, IBICT-UFRJ (7); UFPB (4); UFBA (1); UnB (1); UNESP (4); USP (4) e UFSC (1); e 1 por homem, na UnB. E, no caso das orientações, são 14 dissertações orientadas por mulheres, distribuídas em IBICT-UFRJ (4); UFPB (3); USP (3); UNESP (2); UnB (1); e UFSC (1). E 9 por homens, IBICT-UFRJ (3); UFPB (1); UFBA (1); UNESP (2); USP (1); e UnB (1). Infere-se que tal fato decorre da necessidade de as mulheres trazerem as suas vivências em contextos de privação, violência e opressão para a ciência,

tornando-se públicos os contextos sociais vivenciados, e consequentemente, promovendo representatividade na produção científica.

Leilah Bufrem e Bruna Nascimento (2012) justificam o predomínio das mulheres na produção científica sobre os estudos de gênero devido, não só pela relação das mulheres com o movimento feminista, mas também ao fato de que, historicamente, a Ciência da Informação é consolidada pelas mulheres em razão da Biblioteconomia, com presença significativa de bibliotecárias. Porém, nas dissertações inseridas nos PPGCIs este cenário não se estende, mesmo que o contexto da Biblioteconomia possua forte influência da feminização da área (Martucci, 1996).

Entende-se que, quando as mulheres publicam sobre mulheres e os estudos de gênero na CI, elas denunciam as opressões vivenciadas nos mais diversos contextos sociais, com vistas a desconstruir as estruturas hegemônicas que beneficiam os homens e negam espaços para as mulheres, principalmente as mulheres negras e pobres.

Desse modo, ressalta-se que as autorias e as orientações, ao delinearem de maneira consciente o recorte e o objeto de pesquisa a serem investigados no âmbito das dissertações dos PPGCIs, dentro da perspectiva dos estudos sobre mulheres e feminismo, possibilitam a mediação consciente da informação em diversas esferas sociais que negam os espaços às mulheres. Portanto, produzir cientificamente sobre essas temáticas na CI é uma maneira de confrontar os esquemas hegemônicos androcêntricos que permeiam a academia enquanto um “campo de poder” (Côrtes; Martins, 2020, p. 282) que, ao longo da história, foi estruturado para excluir as mulheres da sua constituição. Considera-se, então, que as pesquisadoras, enquanto sujeitos políticos que estão constantemente em posição de luta e enfrentamento aos antagonismos estruturais presentes na academia, tornam-se **protagonistas sociais** no âmbito da CI.

Achou-se pertinente verificar a formação acadêmica das/os autoras/es das dissertações analisadas neste estudo e, através de um levantamento no Currículo Lattes, apresenta-se no Quadro 3 os resultados obtidos e que permite visualizar de maneira mais evidente a trajetória acadêmica dessas/es pesquisadoras/es.

Quadro 3: Formação acadêmica das/os autoras/es das dissertações

AUTORIA	
Pesquisadora/or	**Graduação**
Elinielle Pinto Borges	Biblioteconomia - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Leididaiana Araújo e Silva	Biblioteconomia - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Carla Maria Martellote Viola	Comunicação Social - Faculdade Integrada Hélio Afonso (FACHA); Direito - Universidade Santa Úrsula (USU)
Deborah Abreu de Araújo	Comunicação Social - Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT-UFRJ)
Martha Maria Neiva Moreira	Comunicação Social - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
Nathália Lima Romeiro	Biblioteconomia - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Amanda Salomão	Biblioteconomia - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Leyde Klebia Rodrigues da Silva	Biblioteconomia - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Daniella Alves de Melo	Relações Públicas - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Maria da Conceição Davi	Biblioteconomia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Aurekelly Rodrigues da Silva	Arquivologia - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Vanessa Jamile Santana dos Reis	Biblioteconomia - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Larissa Akabochi de Carvalho	Ciência da Informação e Documentação - Universidade de São Paulo (USP)
Mariana Xavier	Comunicação Social - Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (UNESP-Campus Bauru)
Carolina Ito Messias	Comunicação Social - Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (UNESP-Campus Bauru)
Thais Pereira da Silva	Comunicação Social - Centro Universitário UNIFIEO
Suellen Oliveira Milani	Biblioteconomia - Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (UNESP-Campus Marília)
Gislaine Imaculada de Matos	Biblioteconomia - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
Denise C. Belam Fioravanti	Biblioteconomia - Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (UNESP-Campus Marília)

Ana Laura Silva Xavier	Biblioteconomia - Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (UNESP-Campus Marília)
Ada Suyin Sosa Solano	Bibliotecología y Ciencias de la Información - Universidad Nacional de San Martin (UNSM-Peru)
Elton Mártires Pinto	Biblioteconomia - Universidade de Brasília (UnB)
Mariana Faustino dos Passos	Biblioteconomia - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os dados do Quadro 3 mostram que a graduação das/os pesquisadoras/es é de 6 áreas diferentes. No *ranking*, constata-se que 14 das 23 pesquisadoras são graduadas em Biblioteconomia. Em seguida, o curso de graduação em Comunicação Social, com 6 pesquisadoras formadas na área. Ainda há os cursos de Direito, Arquivologia, Relações Públicas, Ciência da Informação e Documentação, com 1 graduação cada.

A diversidade de áreas recuperadas referentes aos cursos de graduação das/os pesquisadoras/es reafirma o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação – forte característica inerente à sua natureza. A CI se relaciona com muitas áreas de estudo, como a Biblioteconomia, a Arquivologia, a Sociologia, a Linguística, a Psicologia, a Política, a Comunicação Social, dentre outras. Para além disso, há que se considerar o viés social da área, que direciona olhares para a historicidade dos sujeitos e dos objetos de pesquisa, bem como os fenômenos sociais, com foco nos processos informacionais (Araújo, 2003). Também não há como isentar a CI de uma perspectiva mais ampla – a interculturalidade – considerando a informação como um recurso que se estabelece em todos os campos do conhecimento, tanto no conhecimento científico quanto no conhecimento popular (Cardona, 2020). Desse modo, é importante refletir sobre para que e para quem esta ciência é produzida e quais grupos de pessoas nós queremos excluir ou visibilizar, nesse caso, as mulheres que a tantos anos lutam e resistem em busca de espaços e reconhecimentos.

Por fim, as palavras-chave (Figura 1) também compuseram os resultados da pesquisa e, a partir delas, foi construída uma nuvem de *tags* para melhor representação. Elas são utilizadas para representar os conteúdos informacionais abordados pelas dissertações que compõem o *corpus* desta pesquisa.

Figura 1: Nuvem de *tags* com as palavras-chave utilizadas nas dissertações



Fonte: extraído de Moura, Côrtes e Silva (2022).

Os termos apresentados na Figura 1 representam a maioria das temáticas que são pesquisadas no âmbito dos PPGCIs vinculados aos estudos sobre mulheres e feminismo, mas nem todas representam fidedignamente os assuntos abordados nas pesquisas.

Ao analisar as dissertações a partir de suas palavras-chaves, notou-se que, dentre o uso dos descritores analisados, ou seja, “mulheres” e “feminismo”, o termo ‘feminismo’ foi o menos utilizado para a sua representação. Destarte, considera-se que não utilizar os termos que representam fielmente, e consequentemente, mediam informações em relação aos estudos sobre mulheres, dificulta o processo de recuperação da informação e invisibiliza a contribuição que o feminismo trouxe para a emancipação das mulheres na ciência.

Reitera-se que o processo de mediação da informação também exige que o conteúdo seja representado de maneira que possa auxiliar e assimilar as ideias das/os leitoras/es, nos processos de recuperação e organização do conhecimento (Tonello; Lunardelli; Almeida Júnior, 2012). Para tanto, é substancial o conhecimento sobre os conteúdos informacionais sobre mulheres e feminismo que estão sendo mediados conscientemente nas dissertações, a fim de analisar se as ações desenvolvidas no âmbito das pesquisas de mestrado estão sendo direcionadas para atender aos interesses coletivos dos grupos subalternizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a CI tem mostrado avanços no que se refere aos estudos de gênero nos programas de pós-graduação. As dissertações sobre mulheres e feminismo, têm sido desenvolvidas em âmbitos sociais diversos, buscando a interface do fenômeno informacional e as suas contribuições para a emancipação e visibilidade das mulheres na CI.

Buscando identificar as/os pesquisadoras/es que mediaram conteúdos informacionais atinentes às temáticas analisadas, percebeu-se que as mulheres são as mais atuantes sobre a temática, tanto nas autorias, quanto nas orientações. No tocante a estes dados, constatou-se que, das 23 dissertações, 22 foram escritas por mulheres e 1 por homem. Da mesma forma, ocorre com as orientações, mas em proporções menores – destas, 14 dissertações foram orientadas por mulheres, e 9 por homens.

O presente estudo mostrou que as mulheres se apresentam enquanto protagonistas no âmbito científico da área, pois estão à frente dessas pesquisas de mestrado e representam a maioria, na autoria e nas orientações. No que tange ao

protagonismo social, nota-se que as pesquisadoras estão mediando conscientemente pesquisas de mestrado a respeito de mulheres e feminismo, contribuindo na produção de conhecimentos pautados em direitos e transformações sociais das mulheres, também no âmbito científico, tornando-se protagonistas sociais da área, pois atuam em prol da coletividade e no enfrentamento de antagonismos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Mediação da Informação**: dimensões. *[S. l.]*: Infohome, 2015. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939. Acesso em: 30 nov. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco; SANTOS NETO, João Arlindo. Mediação da informação e a Organização do Conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716. Acesso em: 30 nov. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A Ciência da Informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, 2003.

BUFREM, Leilah Santiago; NASCIMENTO, Bruna S. do. A questão do gênero na literatura em ciência da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. esp., p. 199-214, 2012. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/33285/23782. Acesso em: 20 abr. 2023.

CARDONA, Natalia Duque. Ciencia de la Información para qué y para quién: aproximación a los paradigmas de la Ciencia de la Información en el contexto universitario. *In*: CARDONA, Natalia Duque; GARCÊS, Franciéle Carneiro. **Epistemologias Latino-Americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação:** contribuições da Colômbia e do Brasil. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 45-71. Disponível em:

https://livros.unb.br/index.php/estante/catalog/view/256/450/2307. Acesso em: 20 abr. 2023.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. 339 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

COLONO, Barbara Angelica; CAVALCANTE, Luciane de Fatima Beckman. Mediação da informação para mulheres: um estudo sobre a biblioteca comunitária Abdias Nascimento em Londrina/PR. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-22, 2020. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1262. Acesso em: 20 abr. 2023.

CÔRTES, Gisele Rocha; MARTINS, Gracy Kelli. Protagonismo social das mulheres na Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. *In:* SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação:** celebrando a contribuição intelectual e profissional de mulheres latinoamericanas. Florianópolis: Rocha Editora e Gráfica, 2020. p. 281-322. Disponível em: https://www.nyota.com.br/_files/ugd/c3c80a_6a390ea433624e6e90df1c1a34e72706.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/abstract/?lang=pt. Acesso em: 20 abr. 2023.

CRIPPA, Giulia. **Poéticas da informação**: representações artísticas e literárias de livros, bibliotecas e de seus protagonistas. São Paulo: Todas as Musas, 2014.

GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação e informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. *In*: MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida (org.). **Epistemologias, comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016, p. 91-107.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion**: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644. Acesso em: 20 abr. 2023.

GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTES, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. *In*: ALVES, Edvaldo Carvalho (org.). **Práticas informacionais**: reflexões teóricas e experiências de pesquisa. João Pessoa: EdUFPB, 2020. p. 122-201.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. 2 ed. Brasília: IBICT, 2009.

LUCIANO, Maria Cristiana Félix. **Protagonismo social das mulheres na produção científica dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (1994-2019).** 2021. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22817. Acesso em: 20 abr. 2023.

MARTUCCI, Elisabeth Marcia. A feminização e a profissionalização do magistério e da biblioteconomia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 225-244, 1996. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23147/18727. Acesso em: 20 abr. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementaridade. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 abr. 2023.

MOURA, Ana Patrícia Silva; CÔRTES, Gisele Rocha; SILVA, Aurekelly Rodrigues da. A mediação da informação sobre mulheres e feminismo nas dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação Acadêmicos do Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2022. p. 1-11. Disponível em: https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxiienancib/paper/viewFile/1198/797. Acesso em: 20 abr. 2023.

OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 68-77, 2011. Disponível em: https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1667. Acesso em: 8 jun. 2023.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. *In*: GOMES, Henrriete Ferreira. **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 11-26.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; TARGINO, Maria das Graças; FREIRE, Isa Maria. A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristovão, v. 4, n. 1, p. 114-135, 2017. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/57. Acesso em: 8 jun. 2023.

SCAVONE, Lucila. Estudos de gênero: uma sociologia feminista?. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 173-186, jan./abr. 2008.

TONELLO, Izângela Maria Sansone; LUNARDELLI, Rosane Alvares; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 21-34, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4524. Acesso em: 8 jun. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Agência de Fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

tpbci@ancib.org @anciboficial @ancib_brasil